



*Vista Aérea da Universidade de Chicago (Área Ocupada)*

---

# CAPES

**BOLETIM INFORMATIVO DA CAMPANHA NACIONAL DE  
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**



**COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL  
DE NÍVEL SUPERIOR**

Presidente  
**Brígido Fernandes Tinoco**  
Ministro da Educação e Cultura

Secretário Geral  
**Anísio Spínola Teixeira**

Membros :

- Waldyr dos Santos**  
— Departamento Administrativo do Serviço Público.
- Ernesto Luiz de Oliveira Júnior**  
— Comissão Nacional de Assistência Técnica.
- Manoel Frota Moreira**  
— Conselho Nacional de Pesquisas.
- Joaquim Faria Góes Filho**  
— Confederação Nacional da Indústria.
- Maurício Magalhães Carvalho**  
— Confederação Nacional do Comércio.
- Aldo Batista Franco**  
— Banco do Brasil S. A.
- Luís Narciso Alves de Matos**  
— Fundação Getúlio Vargas.
- Lourival Câmara**  
— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Anísio Spínola Teixeira**  
— Ministério da Educação e Cultura.

**CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL  
DE NÍVEL SUPERIOR**

Secretário Geral  
**Anísio Spínola Teixeira**

Diretor de Programas  
**Almir de Castro**

Avenida Marechal Câmara, 210-8º andar — C. Postal  
5185 — End. Teleg. EDCAPES — Rio de Janeiro — Brasil  
Telefone : 52-9072

**A EDUCAÇÃO E A MENSAGEM PRESIDENCIAL**

*Da recente mensagem do Presidente da República ao Congresso Nacional, cumpre ressaltar o capítulo referente a educação e cultura, do qual reproduzimos abaixo alguns trechos, em que destaca o Chefe da Nação o papel que deve desempenhar o Poder Público no setor educacional e indica as diretrizes que o Governo irá adotar nesse importante setor :*

*“Já se encontram adiantados os estudos a serem enviados ao Congresso Nacional sobre a reforma da estrutura da Secretaria de Estado incumbida dos negócios da educação e cultura, cuja organização, arcaica e obsoleta, já não corresponde aos reclamos de uma ação eficiente e dinâmica. A tarefa do Poder Executivo de reestruturar o mecanismo institucional encontra-se, no entanto, na dependência do projeto de lei de diretrizes e bases, ainda sob a apreciação do Congresso Nacional, o qual visa a complementar os dispositivos constitucionais e a colocar a legislação ordinária em consonância com os princípios da Constituição Federal. Na discussão dessa matéria, são descabidas falsas posições doutrinárias entre a escola pública e escola particular, face aos inequívocos termos do mandamento constitucional, que incumbe aos poderes públicos ministrar o ensino dos diferentes ramos, e também o deixa livre à iniciativa particular, respeitadas as leis que o regulem. Escola pública e escola particular têm o seu papel no esforço comum de redenção do País pela educação. O que se deve esperar desse novo estatuto legal é a regulamentação dos preceitos constitucionais, permitindo a libertação do processo educacional das peias e imposições burocráticas, para dar lugar à diversidade dos currículos e à flexibilidade dos programas. Nessas condições, reintegrar-se-á o Ministério da Educação e Cultura nas suas funções precípua de órgão orientador e estimulador dos programas das unidades federativas.*

*No setor do ensino primário, tradicionalmente de competência dos Estados, residirão os principais esforços da Administração Pública, tanto por imperativo constitucional, que o manda gratuito e obrigatório, quanto*

por sua óbvia necessidade. Não se trata, apenas, de expandir, indiscriminadamente, a rede de escolas primárias, através de artifícios simplificadores, que retirem a ela todo conteúdo educativo, para limitá-la a mera aquisição de técnicas. Importa enriquecer a substância da escola, sobretudo quando ela tem de compensar a deficiência dos lares menos favorecidos. A atividade da União exercer-se-á através da atuação indireta, pelo auxílio financeiro, pela assistência técnica, pelo aperfeiçoamento do pessoal docente e administrativo, pela manutenção de escolas experimentais, enfim, pela pesquisa, estimulando e favorecendo os esforços dos Estados e Municípios. Paralelamente, como medida de emergência, visando a sanar erros do passado, criar-se-á um movimento de âmbito nacional, mobilizando todos os recursos existentes e apelando para tôdas as pessoas de boa-vontade, com o fim de combater, de forma inapelável, o analfabetismo.

No ensino médio reside o ponto nevrálgico do problema educacional, que no mundo atual enfrentam todos os países civilizados. A sociedade democrática, pela qual lutamos não se pode compadecer com a existência de um sistema dual de ensino: um, supostamente intelectual, para desenvolver as atividades do espírito, e que constituiria uma etapa propedêutica ao superior; outro, de tipo vocacional, com horizontes limitados, e destinado às classes menos favorecidas. Na verdade, deve-se encarar o ensino médio como uma preparação para as múltiplas e diversificadas tarefas de uma sociedade industrial, em que se vai transformando o Brasil. Temos urgentemente de estabelecer um sistema de igualdade das oportunidades educacionais, em que todos, sem exceção, tenham possibilidade de ascender aos níveis mais altos da escala educacional, sem outras limitações que as oriundas de suas capacidades e aptidões. A solução mais aconselhável, a demandar, entretanto, maiores estudos e indagações, seria a instituição de um tronco comum para todos os estudantes do ensino médio, findo o qual se abririam largas oportunidades de escolhas, a fim de atender às necessidades dos mercados de trabalho. O que não é justo e razoável é prolongar a situação atual, acenando a milhares de jovens com a perspectiva de um curso secundário, de tipo acadêmico, que não lhes proporcionará nenhuma ferramenta de trabalho para o sustento, mas possibilitará unicamente o eventual ingresso num curso superior de tipo profissional, apesar de estarem as portas da Universidade abertas a uma pequena parcela desses moços. Essa preocupação de vincular o sistema educacional do País a necessidades de sua economia, evitando, destarte, graves problemas de natureza social, não exclui, antes impõe, a compreensão do fenômeno educacional numa ampla base cultural, de sentido profundamente humanístico, em que se dê a devida atenção às dimensões mais autênticas da personalidade humana.

Não menos grave se apresenta o problema do ensino superior. A criação indiscriminada de novas universidades e a incorporação ao sistema

federal de ensino de outras instituições desse tipo, com pesados encargos de ordem financeira, não redundaram em qualquer vantagem de caráter pedagógico. Não pretendamos apresentar-nos como um país de numerosas universidades; esforcemo-nos, antes, por contar com verdadeiras universidades, com alunos e professores congregados nas tarefas de cultura, e integrados nas investigações científicas. Cumpre estabelecer criterioso levantamento das necessidades de pessoal de nível superior que o desenvolvimento econômico postula, procurando por aí canalizar recursos na expansão dos ramos que as análises objetivas revelarem de caráter prioritário. Proceder de outra forma será contribuir para a criação de um proletariado intelectual, incapaz de se inserir no processo produtivo da Nação, e cuja ação maléfica poderá abalar a ordem social."

.....

"Não se poderia iludir a Nação acenando-lhe com promessas de empregar na educação maiores verbas, quando todos sabemos os fortes encargos que oneram presentemente os cofres públicos. Durante o atual Governo, porém, será cumprido em tôda a sua extensão o dispositivo constitucional que exige a aplicação, na manutenção e desenvolvimento do ensino, de dez por cento da renda resultante dos impostos. Esses recursos, que crescem de ano para ano, se aplicados segundo critérios de prioridade e dentro de sábia distribuição, poderão atender a contento às exigências do planejamento educacional aqui delineado. Por outro lado, a conexão estreita do processo educacional com as necessidades da economia brasileira conduziria à criação de uma consciência mais nítida, entre o Povo, dos benefícios e vantagens advindos de um sistema de educação mais eficiente e que, ao invés de se tornar uma fonte de privilégios e regalias para aqueles que atualmente dele se beneficiam, será fator de responsabilidade e de deveres acrescidos. Tal mudança de mentalidade, de atitudes, possibilitará criar-se, numa segunda etapa, o consenso geral da necessidade de serem destinadas para os serviços da educação verbas mais vultosas. Ensejar-se-á por aí, ao se comprovarem os aumentos de produtividade decorrentes de uma formação educacional mais apurada, a nítida idéia de que a educação é um investimento a longo prazo, a ser encarado de forma semelhante ao dispêndio de recursos nos setores da indústria de base, dos bens da produção, da energia e dos transportes. A utilização de fundos especiais, à semelhança do Fundo Nacional de Ensino Primário, de previsão constitucional, e a vinculação das cotas destinadas aos Estados para o pagamento de juros e amortização de empréstimos, sob a forma de delegação em garantia, com reserva irrevogável de meios de pagamento, constituirá o mecanismo financeiro destinado a custear o reaparelhamento do sistema educacional. Na verdade, a construção de prédios e a instalação de equipamentos, na proporção em que se tornam necessários, não podem mais ser atendidas na base anual dos recursos orçamentários comuns."

## FORUM DE OPINIÕES

### Literatura

Escreve o professor Afrânio Coutinho que «sempre foi prejudicado pela confusão entre literatura e história literária» o ensino da literatura no Brasil. De modo que constitui «um fato altamente auspicioso» a participação de homens de letras no ensino da literatura.

«Em geral em mãos dos professores de português, devido à legislação que subordinou a literatura ao português», a literatura não passava «de mera dependência do ensino do vernáculo». Os professores, «não sabendo o que fazer dela», reduziam-na «a catálogo de nomes e datas». A confusão entre história literária e literatura está implantada nos programas oficiais. Não se ensinava literatura, mas história literária, fazia-se «apresentação dos fatos literários do passado sob forma cronológica e divididos pelos blocos nacionais». O articulista concorda em que há diversas maneiras de apresentar os fatos literários — «por família de espírito, por grupos temperamentais, por estilos, por gêneros ou tipos, etc.» — mas é essencial que o ensino «não se limite à mera exposição de nomes e datas, ou a ligeiras biografias e bibliografias».

O «verdadeiro» ensino de literatura, escreve Afrânio Coutinho, «deve ser feito à base do texto, com leitura e explicação das obras».

Uma ilusão que deve ser combatida seria a do volume da matéria. Em nível superior, como em qualquer nível, «é mais válido e

eficiente o ensino pelo método da amostragem do que a pretensão ao esgotamento dos assuntos». Exemplificando: «Com o **Fausto**, por exemplo, estudado em profundidade, há ocasião para um vasculhamento do fenômeno literário em todos os seus aspectos, estético, formal, filosófico, mitológico, genético, estilístico, etc., pode-se fazer crítica estilística psicológica, filosófica, comparada, social, etc., dando uma visão completa do fenômeno literário em si mesmo, e saindo o estudante com essa visão de conjunto, de todos os aspectos da literatura, através de uma obra particular, que a representa de maneira total». O aluno aprende a lidar com os problemas gerais, adquirindo a técnica, o **know-how**, que pode aplicar a outras obras de quaisquer literaturas.

Ensinar à base de biografias e bibliografias, que são fatos históricos e não literários, é «um crime». «Fato literário é a obra literária, que deve ser estudada e interpretada em si mesma e não nas circunstâncias históricas da sua gênese. O conhecimento destas é muita vez útil àquela interpretação. Mas como subsídio, jamais como o principal. Pois o

principal é o texto — que tem uma estrutura, uma expressão, um **modus** a ser buscado, examinado, estabelecido, a fim de se compreender e julgar a obra. Desta forma associamos crítica e ensino. Porquanto toda essa operação é crítica».

### Ensino de Engenharia

O professor Arquimedes Guimarães, da Escola Politécnica da Universidade da Bahia, publicou, na imprensa baiana o artigo que transcrevemos abaixo:

«Na Terceira Convenção Nacional de Engenheiros, reunida em julho de 1942, a monografia premiada do saudoso professor Mazzoni de Andrade, de Ouro Preto, bem refletiu a opinião dominante nos meios técnicos da época, fixando o **melhor tipo de engenheiro** a se formar no Brasil como o **geral, com especialidade**, a contrapor-se aos outros dois tipos, com base no ensino especializado.

Esse modelo **geral, com especialidade** seria o de Liège, que adotava um «programa comum para todos os alunos durante três anos, para cursos de ciência pura e de ciência aplicada»: uma «bifurcação parcial no começo do quarto ano, conservando em comum os cursos técnicos de interesse geral»; e uma «bifurcação completa durante o quinto ano, de maneira a dar toda a importância necessária aos trabalhos de laboratório, à organização de projetos e ao trabalho pessoal dos alunos».

Escrevia o professor Andrade no seu trabalho: «O engenheiro, que deve ser homem de ação, é o agente intermediário entre a Ciência e a Indústria, qualquer que seja a sua especialidade». Deve ele ter o conhecimento dos homens e das questões comerciais, econômicas e financeiras, inteiramente estranhas, elas, às preocupações do sábio».

De conformidade com as conclusões da Terceira Convenção, as Escolas de Engenharia destacariam, dentre os cursos permanentes, aqueles que melhor se coadunassem com as peculiaridades regionais, podendo, além disso, manter cursos de aperfeiçoamento, cursos de especialização e cursos de extensão. Para a desincumbência das práticas, as Escolas aparelhar-se-iam com equipamento que poderia constituir parte integrante de Institutos anexos. Para melhor alcançar o ensino o seu objetivo, através de um corpo docente capacitado, deveria o governo «examinar a condição de tempo integral para cada caso, entendendo-se por tempo integral o exercício da cadeira e trabalhos no respectivo laboratório» ou «o exercício daquela e de outro cargo ou função perfeitamente enquadrada na matéria da cadeira que lecionar o professor».

Para esse notável certame, que constituiu um marco divisório nas cogitações dos estudiosos em torno do ensino da Engenharia no país, contribuiria a antiga Escola Politécnica da Bahia com uma

memória, intitulada «Como se deve ensinar a Engenharia». Pugnavia a Congregação pela autonomia didática, atendidos os imperativos regionais e respeitadas as exigências mínimas oficiais relativas às condições de admissão e de promoção; ao mínimo de disciplinas, ao tempo total dos períodos letivos anuais, à seleção dos professores. O tempo integral seria uma consequência da indispensável exclusiva dedicação ao magistério e um Instituto de Pesquisas Tecnológicas anexo «serviria para instrução dos alunos, para atender às necessidades do poder público e para formar e desenvolver o gosto pelas pesquisas puramente científicas».

Os diretores das Escolas de Engenharia, no Recife, em 1955 e em São José dos Campos, em 1957, fixaram a «competência mínima» das Escolas de Engenharia, encaminhando ao Ministro da Educação projeto de Lei no qual se concretizavam as aspirações gerais desde que sem dúvida transposta a última reforma, de 11 de abril de 1931. Figurava-se imprescindível para todos os diretores a descentralização, em face da diversidade ecológica do país, «para permitir que cada Universidade possa atender às necessidades do meio em que se instalou e oferecer-lhe os elementos especializados de que haja mister». Dizia-se na declaração do Recife: «Para alcançar a meta exposta, o critério deverá ser o de entregar maior parcela de responsabilidade direta-

mente aos órgãos que atuam próximos do aluno e da sociedade» isto é, às Congregações. Pela repartição das competências proposta, competiria às Congregações: «fixar os currículos escolares; fixar os processos de verificação do aproveitamento dos alunos, de exames, de promoções e de graduações; aprovar os programas de ensino; fixar os métodos de admissão, o regime escolar e a frequência; criar cursos de graduação e pós-graduação, de especialização, de aperfeiçoamento, de extensão universitária e livres; organizar o doutoramento; estabelecer o sistema de seleção dos membros do magistério e disciplinar a sua carreira; regular a administração interna». Por outro lado, propunha-se que tôdas as atividades docentes fôssem desempenhadas mediante contratos bilaterais, por tempo determinado, «durante a execução do qual se manifestariam as qualidades do lente» até a regularização da cátedra por concurso, eliminando-se, destarte do sistema o catedrático interino.

O Seminário Universidade-Indústria, em 1959, convocado para Petrópolis, aprovaria algumas «recomendações» de amplo alcance para o entrosamento de uma e outra. Entre elas a que tomou o número 72: «que sejam obedecidos os seguintes princípios para a orientação do ensino em todos os seus níveis de graduação: 1 — autonomia didática às Escolas, que faculte um caráter essencial-

mente dinâmico ao ensino, apto a acompanhar a evolução constante da técnica e da ciência; 2. maior flexibilidade na constituição do corpo docente, adotando-se de preferência o critério da contratação de professores por prazo determinado; 3. outorga de diplomas após estágio profissional obrigatório, fora da Escola; 4. instituição do regime de tempo integral para o corpo docente, com dedicação plena à Pesquisa e ao Estado, com eventual prestação de assistência técnica fora da Escola durante tempo certo e determinado; 5. implantação do regime de frequência obrigatória às aulas teóricas e práticas; 6. maior desenvolvimento e destaque ao ensino universitário da economia política, das ciências sociais e administrativas e do ensino humanístico generalizado, com o objetivo de facilitar ao engenheiro a participação na vida social e política da nação; 7. «que a Lei de Diretrizes e Bases atenda aos reclamos da era tecnológica, assegurando autonomia didática, administrativa e financeira às instituições de ensino superior, inclusive no que se refere à remuneração condigna dos professores».

Característica da era atual da Produção, escreveria, agora, o ilustre dr. Plínio Cantanhede, é a importância da Organização, que «impõe a exigência de operários e técnicos especializados, comandados por engenheiros, que, a par dos conhecimentos puramente técnicos, necessitam conhecer, para

bem orientarem e dirigirem máquinas e homens, os princípios de administração e o conjunto de fundamentos das ciências econômicas e sociais». Os métodos de ensino das nossas Escolas de Engenharia, particularmente de Engenharia Industrial, estariam, então, a impor uma drástica revolução».

O que se quer, afinal, hoje, do ensino da Engenharia é uma dualidade de propósitos, isto é, a solução numérica de um problema técnico e uma decisão racional, fundamentada em um julgamento de valores, para os quais os resultados técnicos contribuem com importante parcela», mas que incluem, também, todos os aspectos econômicos e sociais da questão. A base desse ensino estará nas Matemáticas, na Física e na prática do Desenho intensivo nos dois primeiros anos de estudos de Engenharia para os alunos de todos os cursos. As outras matérias e disciplinas distribuir-se-iam nos demais cursos desdobrados paralelamente, conforme as exigências regionais. Por fim, as Escolas dariam toda a ênfase, como um conhecimento de cúpula, à Produção e à Economia, à Organização e ao Planejamento.

O surto industrial que tomou incremento nos últimos anos, maxime no centro-sul do Brasil, graças em magna parte ao entusiasmo contagiante do presidente Kubitschek, estender-se-á, por certo, à Bahia no próximo decênio. Mister será, porém, que evolua a

mentalidade hoje dominante. A Escola Politécnica da Universidade, integrada nesse desenvolvimento que se aproxima, não poderá fugir ao seu destino: tal como vem fornecendo ao Brasil os seus únicos engenheiros de petróleo, à Nação entregará plêiades de engenheiros industriais-químicos para o progresso das suas usinas, fábricas e laboratórios».

### Federalizações

O **Correio da Manhã**, do Rio (19/2), comentando a determinação do sr. Presidente da República de pedir ao Congresso a revogação do art. 12 da lei n° 3835, de 13 de dezembro de 1960, que trata da federalização da Escola de Engenharia de São Carlos, SP, escreve que o Chefe do Executivo «conhece fundamentamente a situação em São Paulo», mas,

«Ainda não pode o Presidente da República conhecer igualmente bem a situação nos outros Estados. Mas, a êsse respeito, está à sua disposição informação maciça, desaconselhando tôdas as federalizações de Faculdades e escolas superiores locais. A opinião pública já estava desesperada por causa dessa verdadeira conspiração contra a incipiente vida universitária brasileira, conspiração urdida pela aliança da politicagem com a ignorância. Estávamos desesperados, sobretudo, porque parecia tratar-se de fatos consumados, de leis votadas pelo Congres-

so e sancionadas por Presidente da República... Mas o que vale para São Carlos também vale para Bauru, Feira de Sant'Ana e Petrolina. O bilhete citado do [sr. Presidente da República] inspira a grande esperança de mais outras revogações de federalizações».

### Universidade

«Se a Universidade brasileira não fôr remodelada de cabo a rabo, sucumbirá ao peso de sua própria inércia» — escreve o sr. Marco Aurélio Matos no **Jornal do Brasil**, do Rio (22/2).

Escreve o articulista:

«A coisa começa mal desde o começo: não há vagas para os alunos matriculados nos cursos e exames vestibulares. A gravidade desta ocorrência — que se repete indefinidamente todos os anos — é mais humilhante do que muitos dos defeitos gritantes do chamado ensino universitário brasileiro: então, um país carente de profissionais, de técnicos, não oferece vagas a seus cidadãos? No plano dos deveres do Estado isto equivale a uma traição pura e simples, com o sacrifício irrecuperável de muitos destinos e inúmeras inteligências que desperperam de melhores oportunidades».

«Outro aspecto da maior melancolia é o que se expressa no currículo do ensino superior: as matérias se distribuem sem lógica nem necessidade, esquecidas de

que há inúmeros setores da vida moderna que precisam ser integrados no esquema de um aprendizado superior. Basta lembrar, entre outros, o fato de que as nossas escolas superiores, até hoje, não se preparam para oferecer aos alunos um curso de civilização brasileira, de economia brasileira e, em outro plano, de iniciação séria no problema têxtil, por exemplo. Um apêgo fetichista aos quadros convencionais mata a imaginação e o desejo de acertar o passo com as realidades do nosso tempo.»

Afirmando que a vida universitária no Brasil é «mediocre, senão inexistente», — tudo sêco, burocrático, parcial», — o sr. Marco Aurélio Matos termina:

«O regime das notas das provas marcadas e dos exames engolidos às carreiras como quem come pastel em estação do interior, com

o trem principiando a correr — é uma vinculação meramente mecânica, sem possibilidade de levar ao aluno (uma personalidade tão rica e ao mesmo tempo tão perplexa!) uma dimensão de vida, de vitalidade cotidiana.

«Para coroar todos êsses pontos negativos temos, na maioria dos casos, a figura apolínea do **catedrático**. O catedrático, como o sertanejo de Euclides da Cunha, é antes de tudo um forte: resiste a tudo, empalha-se como um pássaro amazônico em museu de interior e nunca se abala a seguir os passos da ciência ou da técnica a que está ligado por um concurso que se perdeu na noite dos tempos. O mundo gira e o catedrático permanece fiel à espera de Parmênides, imutável e perene, seguindo o mesmo roteiro que a sua primeira aula sugeriu ou encantou...»

## NOTICIÁRIO

### Conselho de Educação Superior

Entre 12 e 17 de fevereiro teve lugar, em San Francisco, Estados Unidos, a IV Reunião do Conselho de Educação Superior para as Repúblicas Americanas, criado sob os auspícios da Carnegie Foundation com o fim de estabelecer relações mais íntimas entre o ensino superior dos Estados Unidos e das Américas Central e Meridional.

O Conselho, fundado em 1958, se compõe de três professores norte-americanos, um centro-americano

e dois sul-americanos, a saber: Kenneth Holland, presidente do Instituto de Educação Internacio-

nal; Franklin Murphy, chanceler da Universidade de Los Angeles; Frederick Burkhardt, presidente do American Council of Learned Societies; Rodrigo Facio, Reitor da Universidade de Costa Rica; Gomes-Millas, Reitor da Universidade do Chile, e Anísio Teixeira, do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

Para a reunião de agora foram convidados quase trinta outros professores, entre os quais Henri de Vries, da Escola de Direito da Universidade de Columbia; Risie-re Frondizi, da Universidade de Buenos Aires; Mário Cassinoni Reitor da Universidade de Montevideu e Antônio Barros de Ulhoa Cintra, Reitor da Universidade de São Paulo.

As reuniões anteriores do Conselho se realizaram em San Francisco, na Cidade do México e em Santiago do Chile.

### Administração Escolar

Promovido pela cadeira de Administração Escolar e Educação Comparada da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, com a colaboração do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do Ministério da Educação e Cultura, realizou-se em São Paulo o I Simpósio Brasileiro de Administração Escolar, entre 5 e 11 de fevereiro, com a presença de delegados-representantes — professores de Administração Escolar das Faculdades de

Filosofia oficiais e reconhecidas — e observadores de onze Estados brasileiros.

O temário do Simpósio foi o seguinte:

— Conceituação, terminologia, delimitação do campo específico e sua colocação no concerto dos estudos pedagógicos. — Posição da Cátedra no currículo das diferentes Faculdades de Filosofia e suas relações com as demais disciplinas.

— Programas adotados.

— Bibliografia básica.

— Diretrizes para o ensino da disciplina, tendo em vista o desenvolvimento dos estudos teóricos e a formação, em diferentes níveis, de pesquisadores e especialistas, bem como de profissionais qualificados em Administração Escolar.

— Planejamento de inquéritos e levantamentos acerca da situação atual dos estudos e das técnicas aplicadas em Administração Escolar nos diversos Estados ou nas diferentes áreas culturais do país.

O Simpósio teve como presidentes de honra os professores Antônio Barros de Ulhoa Cintra, Reitor da Universidade de São Paulo, Paulo Sawaya, diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, e Anísio Teixeira, diretor do INEP.

Foi criada, durante o Simpósio, a Associação Nacional de Profes-

sôres da Administração Escolar, tendo sido escolhido seu presidente o professor Pithon Pinto, da Universidade da Bahia.

### Instrução Primária na América Latina

Damos agora a íntegra da proposta do professor Abgar Renault, delegado brasileiro à Assembléia Geral da UNESCO, reunida em Paris, acerca do financiamento da instrução primária na América Latina (v. **Boletim** 99):

«Não é um discurso que vou fazer: é um apêlo que conterà, talvez, tantos números quantas palavras, e em que as palavras serão, talvez, menos espantosas do que os números. A situação educacional da América Latina é extremamente grave, e agrava-se mais ainda à medida que o processo de sua industrialização se intensifica e ganha velocidade mais viva, seja porque essa industrialização rápida absorve fatalmente recursos que poderiam ser utilizados para a solução dos problemas do ensino público, especialmente do ensino elementar, seja porque os operários serão, dentro em breve, insuficientes, tanto em qualidade como em quantidade, para as novas tarefas por cumprir. Por outras palavras: o processo de industrialização não tem sido acompanhado, até hoje, por um esforço paralelo no sentido da criação de uma base sólida ou de uma infra-estrutura educacional e, por intermédio dela, de uma forte

«massa de manobra», sem a qual tudo quanto se empreenda acima do ensino elementar será mais ou menos inútil.

Tal situação tornar-se-á tanto mais grave quanto o mundo tecnológico em que vivemos faça progressos mais importantes. À medida que as técnicas da produção se forem tornando mais eficazes, a necessidade de um número maior de operários especializados ir-se-á tornando mais aguda. A máquina não pode substituir o homem. Será suficiente lembrar que uma mina de carvão exige 3% de pessoal especializado de nível universitário, ao passo que uma usina atômica exige 40%.

Considerai êstes números: 54% da população latino-americana pertence ao grupo etário de menos de 20 anos, o que significa ser êle composto de elementos que têm necessidade de freqüentar uma escola qualquer, elementar, secundária ou superior. O número dos analfabetos no grupo de 15 anos e mais varia entre 15 a 20% em alguns países, como a Argentina, o Chile, o Uruguai e Costa Rica, e atinge 80% no Haiti. Em 1950, cerca de 50% da população do Brasil e do México eram analfabetos, ao passo que na América Central a porcentagem oscilava entre 60 e 70%. É necessário considerar ainda a existência, em todos os países citados, de zonas rurais muito extensas, de densidade demográfica extremamente fraca, em que o estabelecimento de es-

colas é difícilimo. Atualmente, 18 a 20 milhões dos 40 milhões de crianças da América Latina não podem iniciar-se nas técnicas elementares da leitura, da escrita e do cálculo — por falta de escolas. Vale dizer que somente 18 a 20 milhões de crianças têm o privilégio de estudar. Menos de 10% dos alunos que concluem os estudos primários, isto é, 2 milhões de adolescentes, conseguem entrar em escolas de grau médio, e somente 2% chegam a freqüentar um curso qualquer de grau universitário.

Eis aí o quadro da América Latina, no momento em que ela conta 200 milhões de habitantes — população que cresce 2,6% anualmente, o que representa 1% mais

do que a média mundial e não tem paralelo senão em certos países da Ásia. Qual será a situação dentro em 20 anos? Cabe a Alfred Sauvy dar-nos a resposta em seu livro «De Malthus a Mão Toung», sobre a evolução da população da América Latina durante o período 1950 — 1980: «Essa população, no caso de uma natalidade «média», será, em 1980, de 296 500 000 habitantes».

Alfred Sauvy oferece-nos, no livro citado acima, os seguintes dados sobre as populações de alguns países da América Latina em 1950 e sobre as três populações possíveis dentro em 20 anos, conforme as três hipóteses de uma taxa de natalidade «fraca», «média» ou «forte»:

Países	1950	Estimativa da população em 1980, com três hipóteses de natalidade		
		Natalidade fraca	Natalidade média	Natalidade forte
Argentina .....	17 188 000	24 638 000	26 250 000	27 885 000
Bolívia .....	3 020 000	6 158 000	6 627 000	7 147 000
Brasil .....	51 976 000	98 311 000	105 527 000	113 402 000
Chile .....	5 745 000	9 092 000	9 879 000	10 235 000
Colômbia .....	11 260 000	25 438 000	27 388 000	29 514 000
México .....	25 567 000	48 239 000	55 469 000	64 425 000
Paraguai .....	1 397 000	2 707 000	3 212 000	3 727 000
Peru .....	8 294 000	18 896 000	20 370 000	21 992 000
Uruguai .....	2 424 000	3 040 000	3 212 000	3 386 000
	126 871 000	236 519 000	257 934 000	281 713 000

Convém completar o quadro anterior com as cifras seguintes, que mostram o aumento percentual estimado da população dos vários países latino-americanos, caso prevaleça a hipótese da taxa média de natalidade: Argentina 53%; Bolívia 119%; Brasil 103%; Chile 72%; Colombia 143%; Costa Rica 130%; Equador 127%; Guatemala 105%; Honduras 100%; Nicarágua 127%; México 117%; Panamá 102%; Paraguai 130%; Peru 145%; Salvador 106%; Uruguai 32%; Venezuela 130%.

Essas cifras são espantosas e atraem a nossa atenção numa direção que não nos interessa diretamente, mas que não pode ser esquecida — a inevitável insuficiência de alimentos para essa massa imensa de seres humanos que, em 1980, preencherá uma parte dos espaços, hoje vazios, da América Latina. Por outras palavras: a ignorância e a fome dar-se-ão as mãos.

Será que, em 1980, os governos dos países latino-americanos estarão em condições de arrostar os problemas, tornados insolúveis, das massas populares ao mesmo tempo ignorantes e esfaimadas?

Que é necessário fazer «atualmente?» (Eu não penso no ano de 1980). — Construir e aparelhar 600 mil salas de aulas e preparar 600 mil professores. Que é necessário despender para atingir tais fins? — Três bilhões de dólares e meio, como aplicação inicial de capital, e dois bilhões por ano para a manutenção dos serviços escolares.

Que dificuldade se oculta atrás dessas cifras aterradoras? — Créditos capazes de suprir a falta de recursos orçamentários. Por outras palavras: a concessão de créditos a longo prazo — eis a única saída que poderá ser aberta aos países latino-americanos.

Que se pede à UNESCO? — Antes de tudo, é necessário sublinhar que não se pede um dólar mais à UNESCO, mas pede-se à UNESCO não se esqueça de que, se enfrentamos dificuldades quase intransponíveis, quando a população da América Latina é de 200 milhões mais ou menos, em que situação estaremos quando essa população for de 300 milhões mais ou menos? A solução do problema será encontrada e adotada imediatamente, ou, então, não haverá jamais solução nenhuma. As despesas serão consideráveis, sem dúvida, mas não serão menores amanhã; muito ao contrário, aumentarão dia por dia.

A delegação brasileira propõe, portanto, à XI Conferência Geral:

a) que a UNESCO leve em consideração o que foi aprovado pela Conferência sobre o projeto maior nº 1, realizada no México no mês de março de 1960, e utilize o seu prestígio a fim de levar a efeito uma conjunção de esforços de tal eficácia que torne possível a criação de um fundo internacional capaz de fazer empréstimos a longo prazo destinados à expansão do referido Projeto Maior nº 1, o qual fundo poderia receber recursos provenientes das grandes insti-

tuições internacionais de crédito, a começar pelo Banco Inter-Americano de Desenvolvimento;

b) que a UNESCO se interesse também por que sejam adotadas as sugestões das Recomendações da Política de Financiamento aprovadas na Conferência da Operação Panamericana (OPA);

c) que a UNESCO estabeleça condições para a concessão de empréstimos, entre as quais poderiam figurar as seguintes:

1) aplicação pelos Estados de um montante não inferior a 10 por cento de sua receita nos serviços de educação a menos que cifra superior seja estabelecida por suas leis;

2) apresentação de um programa de aplicação dos empréstimos;

3) verificação, um ou dois anos após a concessão do empréstimo, da aplicação dos recursos obtidos;

4) consideração da renda «per capita», em cada país que solicite empréstimo;

5) estabelecimento de uma escala de prioridade baseada na renda «per capita» bem como nas condições educacionais locais;

6) aplicação nos serviços de educação do montante das reduções que venham, acaso, a ser obtidas nos orçamentos militares, que constituirão o objeto de uma conferência em Quito no mês de março de 1961.

O mesmo plano seria, talvez, válido para a África e a Ásia, que enfrentam dificuldades igualmente graves para resolver seus problemas de educação popular.

Órgãos financeiros regionais devem ser criados para ajudar os países da África e da Ásia a cumprir os programas de extensão e melhoramento do ensino primário.

A delegação brasileira está segura de que a UNESCO poderá trazer auxílio decisivo às conjunturas que descrevemos, salvo se confirmar o aforismo de Adams: «O homem é um animal dotado de razão, mas não é um animal razoável» («Man is a reasoning animal but he is not a reasonable animal»).

#### Literatura Brasileira na Tchecoslováquia

O professor tcheco Zdenek Hampejs, em artigo no suplemento literário do **Diário de Notícias** do Rio de Janeiro (5/2), informa que o ano de 1961 se iniciou, no seu país, com a publicação de dois livros brasileiros pela Editora Estatal de Belas Letras — **Dom Casmurro**, de Machado de Assis, e **Gabriela, Cravo e Canela**, de Jorge Amado (o décimo terceiro livro desse escritor já traduzido na Tchecoslováquia).

Praticamente desconhecida até a segunda guerra mundial, a literatura brasileira está despertando cada vez mais o interesse dos leitores tchecos, sendo bem aceitas as traduções de obras de Manuel Antônio de Almeida, Castro Alves, Aluizio Azevedo, Machado de Assis, Graciliano Ramos, Guilherme Figueiredo e Jorge Amado. O professor Hampejs informa, de passagem, que a segunda edição tcheca de **O Cortiço**, de Aluizio

Azevedo, atingiu a tiragem de 63 000 exemplares, enquanto **Gabriela, Cravo e Canela**, de Jorge Amado, alcançou 123 000 exemplares na primeira edição. Escreve o articulista, por sinal um dos melhores conhecedores da literatura brasileira fora do Brasil:

«Mas para conhecimento da literatura de outro povo e, neste caso, do povo brasileiro, servem não só as traduções de livros, mas também traduções de poesias e contos em revistas e os estudos sobre os maiores vultos literários. Por exemplo, foi dada ultimamente grande atenção a Euclides da Cunha, que, por motivo do cinquentenário de sua morte, foi alvo de conferências, artigos e estudos entre nós».

Além desses «primeiros passos» na divulgação da literatura brasileira, os tchecos pretendem publicar antologias de poesias e de contos brasileiros, novas obras de Aluizio Azevedo e Machado de Assis, **O Ateneu**, de Raul Pompéia, romances de Lima Barreto, de José Lins do Rêgo e de autores contemporâneos.

Os tradutores, na Tchecoslováquia, estão reunidos no Círculo de Tradutores, que faz parte da União dos Escritores daquele país.

#### Dotações do CNPq

Os institutos do Conselho Nacional de Pesquisas estão recebendo as suas dotações orçamentárias na seguinte proporção:

Instituto de Energia Atômica ..... 38,8 %

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia .....	28,9 %
Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação .....	24,0 %
Instituto de Matemática Pura e Aplicada .....	6,1 %
Instituto de Pesquisas Rodoviárias .....	2,2 %

Dê acórdõ com o relatório de 1959, são as seguintes as proporções de concessões de bõlsas e auxílios para os diversos setores de pesquisas do Conselho Nacional de Pesquisas:

#### Pesquisas

biológicas .....	
físicas .....	
químicas .....	
agronômicas .....	
geológicas .....	
tecnológicas .....	
matemáticas .....	
Setor Técnico .....	

#### Bõlsas

#### Auxílios

34,5 %	17,3 %
13,3 %	26,9 %
16,5 %	9,8 %
14,9 %	11,3 %
7,1 %	9,1 %
6,7 %	18,8 %
6,6 %	2,1 %
0,4 %	4,7 %

#### Bolsistas Africanos

Estão em andamento, no Itamarati, os estudos tendentes a estender a estudantes africanos bõlsas de estudo e matrículas em cursos universitários brasileiros. Até ago-

ra, essas bôlsas e matrículas eram concedidas, de preferência, a estudantes latino-americanos. De acôrdo com os planos do Itamarati, já em 1962 poderão estar no Brasil, no gôzo de bôlsas de estudo, 20 estudantes de diversos países da África.

O conselheiro Vladimir Murtinho, chefe da Divisão Cultural do Itamarati, revelou à imprensa que já há entendimentos com as Universidades da Bahia e do Ceará, que se interessam em receber estudantes africanos, para a criação de cursos intensivos pré-universitários a fim de adaptar êsses estudantes à língua e às condições brasileiras.

De acôrdo com os estudos iniciais, daqui a cinco anos estariam no Brasil 100 bolsistas africanos, além de grande número de estudantes universitários que preencheriam as vagas postas à sua disposição pelas Universidades brasileiras.

#### **Fundações Educacionais (CAFE)**

A Comissão de Assistência às Fundações Educacionais (CAFE) organizou, até agora, as seguintes Fundações e Centros Educacionais:

Fundações Educacionais — Juarez de Souza Carmo, Freitas Castro, João Belo de Oliveira, Jorge Ferraz, Bento Gonçalves e Santa Quitéria, MG; Alberto Pasqualini e Cruz Alta Quixote, RS; Fernando Ferrari, GB; São Bernardo do Campo e Santos Dumont, SF; Clóvis Salgado, Rio de Janeiro e Espí-

rito Santo, ES; Manuel Novaís, BA.

Centros Educacionais — Carolina, MA; Juazeiro do Norte, CE; Floriano (Piauí); Manaus, AM; Simão Dias, SE; Curvelo, Sete Lagoas, Montes Claros e Januária, MG.

Além destas Fundações e Centros criados com o auxílio da CAFE, há no Brasil cêrca de 300 outras fundações com as quais o organismo estatal mantém contato permanente e às quais presta assistência técnica e jurídica.

Já êste ano a CAFE passará a ter a sua sede em Brasília.

#### **Congresso Latino-Americano de Sociologia**

O VI Congresso Latino-Americano de Sociologia, a realizar-se de 7 a 14 de abril, terá lugar em Caracas, sob os auspícios do governo da Venezuela e o patrocínio da Associação Latino-Americana de Sociologia (ALAS).

Os temas a discutir serão:

— Possibilidades e limitações da investigação científica sociológica na América Latina.

— Partidos políticos e Sociologia Eleitoral: a) partidos políticos e burocracia na América Latina; b) o partido político como instituição: estrutura e níveis de funcionamento; c) sistemas eleitorais: fatores que influem nos processos eleitorais; análise eleitoral; tendências; d) grupos de pressão e partidos políticos.

— Aspectos da mudança social na América Latina: a) urbanização e problema da habitação; b)

tecnificação e mão de obra; c) reforma agrária.

Outros temas serão abordados em mesas redondas: papel do sociólogo na sociedade contemporânea; aspectos sócio-culturais da nutrição; educação e desenvolvimento econômico; a sociedade de massas.

#### **Remuneração de Professores no Exterior**

Segundo carta do chefe da Divisão Cultural do Itamarati à imprensa, os professores assistentes de catedráticos estrangeiros, onde há cursos de estudos luso-brasileiros, percebem a remuneração mensal de 150 dólares; os professores de Português nos Centros e Institutos Culturais na América Latina, de 300 a 400 dólares e os professores titulares de cadeiras técnicas, dentro do programa de assistência do Convênio Cultural Brasil-Portugal, 400 dólares.

Os professores de nível universitário nos Centros e Institutos Culturais na América Latina percebem de 400 a 550 dólares; os professores titulares das cátedras de estudos brasileiros em Universidades estrangeiras, de 650 a 800 dólares, e os diretores de Centros e Institutos Culturais na América Latina, de 700 a 850 dólares.

#### **Bibliografia e Documentação**

Os participantes do Seminário Latino-Americano de Bibliografia, recentemente realizado no México, endereçaram um apêlo aos governos da América Latina, à UNESCO, à

ONU, à CEPAL, às instituições de ensino superior, à indústria, ao comércio, à lavoura, aos bancos e às emprêsas editoriais de tôda a América Latina no sentido de que considerem os serviços biblioteconômicos, bibliográficos e de documentação tema de estudo das comissões ou outros organismos de planejamento nacional ou internacional.

No referente às Universidades e instituições de ensino superior, «cuja existência sem bons serviços biblioteconômicos é inadmissível», o apêlo sugere o estímulo ao ensino dos métodos bibliográficos «como parte integrante de tôdas as carreiras de sua competência».

#### **Sociedade Européia de Cultura**

Está em fase de organização, no Rio de Janeiro, uma sociedade congênere da Sociedade Européia de Cultura, fundada em Veneza, em 1950. A sugestão nesse sentido partiu do secretário geral da SEC, professor Umberto Campagnolo, em Brasília, em setembro de 1959.

O objetivo principal da nova sociedade em organização é unir os homens de cultura por laços de solidariedade e amizade, propiciando um clima de debates, um diálogo cordial que provoque o surgimento de novas idéias de síntese para a solução dos problemas atuais.

A comissão organizadora compõe-se do Acadêmico Rodrigo Otávio Filho, do Embaixador Maurício Nabuco, do juriconsulto Os-

waldo Trigueiro, da poetisa e deputada Adalgisa Nery, do teatrólogo Guilherme Figueiredo e do escritor A. J. Bezerra de Menezes.

Uma sessão preparatória foi realizada, em fins de fevereiro, no Palácio da Cultura, no Rio de Janeiro.

## MUNDO UNIVERSITÁRIO

### Revogada a Portaria 76

O sr. Ministro da Educação revogou a portaria nº 76, de 14 de fevereiro de 1958, que autorizava a matrícula, na primeira série de estabelecimentos de ensino superior, independentemente de prestação de concurso de habilitação, a candidato diplomado em curso superior, com título registrado na Diretoria do Ensino Superior do MEC.

### Normas para a Criação de Novas Escolas

Pela resolução nº 1 240, de 26 de outubro de 1960, o governador Carvalho Pinto criou um Grupo de Trabalho, sob a presidência do professor Antônio Ferreira de Almeida Júnior, para estudar as atuais condições do ensino superior no Estado de São Paulo e sugerir «normas diretoras destinadas a orientar a criação e instalação de unidades de ensino superior, isoladas, integradas ou Universidades».

O Grupo de Trabalho, subordinado à Reitoria da Universidade de São Paulo, examinará as condições dos núcleos populacionais paulistas, nos aspectos cultural, demográfico, econômico e profissional, levando em conta a possibilidade de recrutamento de pessoal docente e técnico de alto nível.

Sobre alguns pontos da sua incumbência o Grupo de Trabalho já formulou um programa de atividades, especialmente quanto ao levantamento da situação do ensino

superior paulista e às condições dos núcleos populacionais.

Esse programa abrange uma ampla coleta de dados sobre as escolas superiores existentes, nos últimos cinco anos e no ano letivo de 1961. Em cada município do Estado serão realizadas pesquisas sobre as suas necessidades atuais no tocante aos diferentes ramos profissionais de nível superior e indagações a respeito da conveniência da criação de novos tipos de cursos destinados a atender aos reclamos do progresso estadual. E, finalmente, será examinada a possibilidade da instituição, junto às Universidades ou onde melhor convenha, de órgãos permanentes de orientação profissional, que, além de estudar a personalidade dos candidatos à matrícula nas escolas superiores, possam informar sobre previsões estatísticas do mercado de trabalho respectivo.

### Escola de Enfermagem, U.Re.

Pela lei nº 3 785, de 1961, a Escola de Enfermagem do Recife, criada

da pela lei estadual nº 833, de 1950, foi federalizada e incorporada à Universidade do Recife.

A lei de criação da Escola, sancionada no governo Barbosa Lima Sobrinho, ligara à Secretaria de Saúde e Assistência Social a Escola, que passou a funcionar em convênio com o Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), arcando esse serviço com as responsabilidades da direção e do corpo docente.

A professora Margareth Mein da Costa dirige a Escola.

### Microbiologia

Em 1960, o Instituto de Microbiologia da Universidade do Brasil cumpriu extenso programa de atividades didáticas.

O Instituto ministrou cursos de Microbiologia na Faculdade Nacional de Medicina, na Faculdade Nacional de Farmácia, na Escola de Enfermeiras Ana Néri, na Faculdade Nacional de Filosofia e na Escola Central de Nutrição; e no Curso Básico para Médicos da Escola Nacional de Saúde Pública, e no Curso de Doenças Transmissíveis e no Curso de Hipersensibilidade de Resistência à Tuberculose do Departamento Nacional de Saúde.

Foram, ao todo, 297 os alunos desses vários cursos.

Em obediência ao seu programa de aperfeiçoamento do pessoal docente e dos pesquisadores de outras Universidades brasileiras, o Instituto de Microbiologia propiciou estágios a 24 profissionais procedentes de oito Universidades brasileiras e a dois estrangeiros.

### Fundação Gorceix

Em 1961-63 a Fundação Gorceix pretende aplicar 200 milhões de cruzeiros na construção de moradias para professores e alunos da Escola de Minas de Ouro Preto, MG (antiga Escola Nacional de Minas e Metalurgia, UB).

Para este ano a Fundação despende 71 milhões, assim distribuídos pelos itens principais:

— Bolsas de estudo e suplementações a alunos .....	2 200 000,00
— Auxílio a excursões escolares ..	1 000 000,00
— Auxílio a estágios de alunos .....	400 000,00
— Restaurante ....	2 000 000,00
— Assistência médica e dentária ...	1 600 000,00
— Estágios de professores .....	1 000 000,00
— Contribuições para pesquisas escolares .....	600 000,00
— Cursos especiais e visitas culturais	2 400 000,00
— Biblioteca e publicações .....	1 200 000,00
— Plano de reestruturação escolar.	1 000 000,00
— Plano e construções residenciais	50 000 000,00
— Inversões diversas não rentáveis	1 000 000,00

O relatório do Superintendente da Fundação, professor Joaquim Maia, ao presidente, professor Sallatiel Tôres, esclarece, quanto às moradias:

..«Consideramos cerca de trinta residências para professores (na base média de dois milhões de cruzeiros), alojamento individual para 350 alunos (base de 22 m2 por aluno, compreendidos 30% de parte social, a Cr\$ 13 000,00 por m2) e edifícios para apartamentos e lojas (3 000 m2 construídos)».

Além disto, a Fundação Gorceix oferece 30 bolsas de estudo — 22 para alunos aprovados no concurso de habilitação para o curso de Engenharia Mineral (50 vagas) e 8 para alunos na mesma situação em relação ao curso de Geologia (20 vagas).

### Administração

O Instituto de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas da URGs oferece, este ano, dois cursos de pós-graduação, ambos com a duração de um ano (dois semestres) e com aulas pela manhã: Administração de Empresas e Administração Pública.

**Administração de Empresas** — Este curso, destinado a economistas, contadores, advogados, engenheiros e atuários vinculados a empresas, exige um período de preparação, com as seguintes disciplinas: Contabilidade, Matemática e Estatística, Direito Comercial, Introdução à Administração de Empresas, Moeda e Crédito e Direito do Trabalho. Além dos professores da Faculdade, atuarão no curso professores da Escola de Administração de Empresas de São Paulo e da Fundação Getúlio Vargas e professores americanos do Ponto

IV. As disciplinas do curso (algumas delas optativas) são: Análise Quantitativa (Estatística), Contabilidade Industrial e de Custo, Administração da Produção, Mercadologia, Economia das Empresas, Jogos de Empresas, Finanças, Administração de Pessoal e Relações Humanas, Política Administrativa, Contrôlo Administrativo, Problemas de Administração.

**Administração Pública** — Destinado a servidores públicos portadores de diploma de curso superior, este curso terá as seguintes disciplinas básicas: Relações Humanas, Estatística, Organização e Métodos, Direito Constitucional e Teoria do Estado, Elementos de Economia, Contabilidade Pública, Administração de Pessoal, Planejamento de Programas, Orçamento e Finanças, Direito Administrativo. Atuarão no curso professores da Faculdade e professores americanos da Universidade da Califórnia do Sul (Ponto IV).

### Cálculo de Reatores

Foi convidado a assessorar a disciplina de Projetos de Reatores do Curso de Engenharia Nuclear da Escola Nacional de Engenharia, UB, o professor Kenneth Downes, do Laboratório de Brookhaven, Estados Unidos.

O professor Downes, cuja vinda foi promovida pela Comissão Nacional de Energia Nuclear, dará uma série de preleções, no Laboratório de Física da Escola Nacional de Engenharia, sobre aspectos

experimentais do cálculo físico de reatores.

### Literatura Luso-Brasileira

O Diretório Central de Estudantes da Universidade do Recife promoveu, entre 25 de janeiro e 3 de fevereiro, um curso de literatura luso-brasileira, em homenagem ao crítico literário e professor Moacir de Albuquerque, recentemente falecido.

Foram as seguintes as palestras do curso:

— Condições da formação histórica do Brasil — Vamireh Chacón.

— Evolução do teatro no Brasil — Ariano Suassuna.

— O Romantismo e Castro Alves — Joel Pontes.

— O Realismo e Silvio Romero — Gláucio Veiga.

— Sílvio Romero e sua obra — Gláucio Veiga.

— O dandismo em Garret — Cônsul Antônio Pinto Machado.

— Realismo — os Vencidos da Vida — Nilo Pereira.

As palestras tiveram lugar na Faculdade de Direito da UR.

### Computadores Eletrônicos Digitais

A Escola Nacional de Ciências Estatísticas (Av. Presidente Wilson, 210, 2º andar, Rio) está organizando um curso de pós-graduação, com a duração de um ano, dividido em dois períodos que coincidirão com os períodos escolares normais, para a formação de analistas e programadores de computadores eletrônicos digitais.

O curso, que conta com a cooperação técnica do Grupo Executivo para a Aplicação de Computadores Eletrônicos (GEACE) e a colaboração da CAPES e do Conselho Nacional de Pesquisas, compreenderá as seguintes matérias: Análise Numérica (dois períodos), Análise Estatística (dois períodos), Processos Estocásticos (um período), Análise de Sistemas (dois períodos), Programação Matemática (um período), Projeto Lógico de Computadores (um período), Programação de Computadores Digitais (um período) e uma cadeira opcional (um período) — Eletrônica, Econometria ou Automação.

Dois turmas, com um máximo de 30 alunos cada, assistirão a duas horas de aula diariamente, de segunda a sexta-feira, reservando-se os sábados para conferências, visitas, projeção de filmes e outras atividades. A carga horária mínima de cada matéria será de 28 aulas por período escolar, não incluídas as provas, podendo-se reservar de 2 a 5 aulas por matéria, em cada período, além daquela carga mínima, para a realização de seminários. Haverá ainda um treinamento em centros de processamento de dados, que fará parte da carga horária normal das cadeiras de Projeto Lógico de Computadores e de Programação de Computadores Digitais.

Poderão matricular-se engenheiros, químicos industriais, graduados por Escola de Formação de Oficiais e bacharéis em Ciências

Matemáticas, Físicas, Químicas, Econômicas, Atuariais e Estatísticas e em Astronomia, desde que aprovados em exame escrito de Matemática.

As entidades patrocinadoras do curso poderão conceder bolsas de estudo a candidatos dos Estados e Territórios, ficando os bolsistas obrigados ao regime de trabalho integral, complementando as horas de trabalhos escolares com estágios em centros de cálculo e de processamento de dados no Rio de Janeiro.

A taxa de inscrição, que pode ser paga em duas parcelas iguais, é de três mil cruzeiros ..... (Cr\$ 3 000,00).

#### **Instituto de Genética, Piracicaba**

O Instituto de Genética da Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz, da Universidade de São Paulo, oferece, este ano, cursos teóricos avançados, no primeiro e no segundo semestre, com início, respectivamente, no primeiro dia de março e de agosto.

Primeiro semestre :

— Problemas de melhoramento de plantas.

— Genética e embriologia de aves — W. E. Kerr.

— Prática de análise de experimentos — F. G. Brieger e R. Vencovsky.

Segundo semestre :

— Genética e melhoramento do gado — A. Mendes Peixoto.

Estatística genética — F. G. Brieger.

— Genética avançada.

— Inferência estatística — F. Pimentel Gomes.

Os cursos de melhoramento de plantas e de genética avançada serão ministrados pelo corpo científico do Instituto e da cadeira de Genética.

#### **Especialização em Direito**

O governador paulista sancionou lei da Assembléia Legislativa que transforma o Curso de Doutorado da Faculdade de Direito da USP em Curso de Especialização.

Eis a íntegra da lei:

«Artigo 1º — É mantido, com a denominação de Curso de Especialização, o atual Curso de Doutorado da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

«Artigo 2º — O 1º ano do Curso será comum a todos os alunos e haverá um 2º ano destinado à especialização em ciências jurídicas e sociais, compreendendo quatro seções, de livre escolha.

«Artigo 3º — O Curso, de preferência monográfico, terá as seguintes disciplinas: 1º ano: Filosofia e Sociologia Jurídica, História do Direito Nacional e História das Doutrinas Políticas; 2º ano: 1ª seção — Direito Civil Comparado, Direito Comercial Comparado e Teoria do Processo Civil; 2ª seção — Direito Penal Comparado, Criminologia e Teoria do Processo Penal; 3ª seção — Direito Público (Teoria Geral do Estado), Organização Internacional, Economia e Legislação Social e Direito Municipal; 4ª seção — Ciências da

Administração, Direito Financeiro e Política Econômica e Financeira.

«Artigo 4º — Somente os bacharéis em ciências jurídicas e sociais poderão inscrever-se neste Curso.

«Artigo 5º — É facultada a matrícula em uma ou mais cadeiras do Curso, até o máximo de três, da mesma seção ou de seções diferentes.

«Artigo 6º — A regência das disciplinas caberá a professores catedráticos do Curso de Bacharelado, designados pela Congregação, ressalvado o exercício dos professores catedráticos nomeados para o antigo Curso de Doutorado. Parágrafo único — A critério da Congregação, poderão ser contratados professores nacionais ou estrangeiros.

«Artigo 7º — O Curso será ministrado em duas aulas semanais, havendo trabalhos de seminário e pesquisas.

«Artigo 8º — Em cada disciplina o aluno apresentará, até o último dia do período letivo, uma dissertação escrita sobre a qual será arguido pela comissão examinadora.

«Artigo 9º — O aluno, aprovado no 1º ano e em qualquer das seções do 2º ano, receberá certificado de conclusão do Curso. Parágrafo único — O aluno que, na forma do art. 5º, se matricular em uma ou mais cadeiras, uma vez aprovado nos exames, receberá o respectivo certificado de aprovação.

«Artigo 10 — A defesa de tese, destinada à obtenção do título de doutor em ciência jurídicas e sociais, obedecerá à legislação vigente.

«Artigo 11 — O ano letivo, regime de frequência, elaboração de programas, inscrição em exames, vencimento e substituição de professores, e demais exigências regulamentares, obedecerão ao estatuído para o Curso de Bacharelado.

«Art. 12 — Os alunos que, na data da publicação desta lei, se encontrarem matriculados no 1º ano, concluirão este ano do Curso, em conformidade com o regime anterior e se matricularão no 2º ano, de acordo com a presente lei. Parágrafo único — Fica ressalvado aos bacharelados, já inscritos no 1º ano, o direito de prosseguir no Curso.

«Artigo 13 — Os alunos matriculados no 2º ano, na data da publicação desta lei, ficam dispensados, na seção que escolherem, das provas relativas às matérias em que já houverem sido aprovados no regime da lei anterior, cabendo-lhes prestar exames das demais matérias, na qualidade de dependentes.

«Artigo 14 — Será estruturado, por decreto executivo, o processo de doutoramento nos Institutos integrantes da Universidade de São Paulo.

«Artigo 15 — Dentro do prazo de noventa dias, a contar da publicação desta lei, o Conselho Universitário submeterá à apreciação

do governo o anteprojeto relativo ao processo de doutoramento. Parágrafo único — Até à publicação do decreto a que se refere o artigo anterior, continuarão a ser aplicadas as disposições legais concernentes à matéria.

«Artigo 16 — A despesa decorrente da execução da presente lei

correrá à conta de verba própria do orçamento da Universidade de São Paulo.

«Artigo 17 — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

«Art. 18 — Revogam-se as disposições em contrário.»

## ASPECTOS INTERNACIONAIS DA EDUCAÇÃO

### Ajuda à Escola Pública

O Presidente John Kennedy, dos Estados Unidos, encaminhou ao Congresso americano um projeto de lei de amparo à educação, segundo o qual o governo empregará 5,6 bilhões de dólares em donativos e empréstimos para a construção de escolas públicas, aumento do salário dos professores e bolsas de estudo, estas para dar a estudantes pobres a possibilidade de seguir cursos superiores, «sem distinção de sexo, de raça, de credo político ou religioso ou de cor».

Kennedy, o primeiro católico a ocupar a presidência dos Estados Unidos, declara, na sua mensagem ao Congresso, que as escolas particulares ou de religiosos devem ficar excluídas da ajuda governamental.

### A Ciência em 1960

Segundo *Science News Letter*, (17/12), as grandes realizações científicas do ano de 1960 foram as seguintes:

— Partes de satélites, suficientemente grandes para levar um homem ao espaço exterior, foram arrancadas ao ar e recuperadas — um primeiro passo para as travessias espaciais.

— Galáxias em colisão a seis bilhões de anos-luz foram fotografadas.

— Síntese da clorofila e descoberta dos primeiros passos em fotos síntese, que talvez se revelem importantes no capturar, artificial e eficientemente, a energia solar.

«Do ponto de vista do futuro da humanidade sobre a Terra, os métodos de captura da radiação do sol — praticamente a única fonte de energia disponível — constituem um objetivo de pesquisa extremamente importante. A base da quantidade de pesquisas, de tempo e de dinheiro gastos, a tentativa de compreender e reproduzir a fotossíntese, artificial ou sinteti-

camente, é praticamente infinitesimal, em comparação com o que se gasta em energia atômica ou pesquisas espaciais. Ainda não se conhece o bastante para garantir uma solução eventual para este problema.

«A pesquisa continua. Durante o ano a clorofila foi sintetizada nos Estados Unidos e na Alemanha e os modos em que a simples vida vegetal converte dióxido de carbono em alimento se tornaram mais claros. Isto pode trazer importantes progressos no futuro».

### Reforma do Ensino, França

As crianças francesas estavam obrigadas a freqüentar a escola dos 6 aos 14 anos, podendo, após esse período obrigatório, abandonar ou continuar os estudos. Mas, a cada dia que passa, — argumenta a revista *Avenirs* (nov. 60) — o progresso exige, não apenas mais conhecimentos, mas também conhecimentos mais aprofundados. Os empregos para os quais se exige uma formação sumária vão diminuindo: o seu número decresce na agricultura; na indústria o desenvolvimento da automação os reduz cada vez mais e no comércio uma organização melhor deve produzir a sua diminuição. «Por toda parte os trabalhadores não qualificados à atividade principalmente manual são aos poucos substituídos por homens de instrução mais desenvolvida e mais técnica».

A reforma do ensino, decretada em 1959, responde a essas ne-

cessidades. Nas suas grandes linhas a reforma prevê:

a) o **prolongamento da escolaridade obrigatória** até 16 anos completos para as crianças que completaram 6 anos em 1959. A escolaridade era obrigatória até os 14 anos, mas 40 % dos alunos prosseguiram os estudos até os 17 anos e mais de 20 % até os 18 anos. Este aspecto da reforma apenas generaliza um movimento espontâneo.

b) a **criação de um ciclo de observação**. Este ciclo, de dois anos de duração, no nível das antigas classes do 6º e do 5º graus, será comum a todo o ensino. Tem por fim determinar a natureza dos estudos que convenham melhor aos alunos. Este período de observação não é de orientação profissional, nem de especialização intelectual que a prepare. O princípio do ciclo de observação é revelar, em todos os alunos, as aptidões sobre as quais se deve fundar o seu futuro, seja qual for a categoria de estabelecimento e a classe social a que pertençam.

c) a **descentralização do ensino**. Esta é, talvez, a idéia mais nova da reforma: as outras já estavam mais ou menos contidas nos inúmeros projetos de reforma elaborados antes de 1959. A proximidade da escola é a condição primeira da obrigação escolar — e a existência de um ciclo de observação, tanto nos antigos cursos complementares, escolas profissionais e colégios como nos *lycées*, permitirá às crianças continuar os

seus estudos o mais perto possível do domicílio familiar. Além disso, o desenvolvimento dos transportes individuais ou coletivos faz com que o ciclo de observação possa tornar-se de acesso tão fácil como o era a escola comunal.

d) **a possibilidade de reorientações mais fáceis.** Para êste fim, foram criadas classes do 4º grau, ditas de acolhimento e de adaptação. Elas devem permitir aos alunos, cuja formação inicial seria «moderna», prosseguir estudos «clássicos», ou reciprocamente, segundo aptidões que se revelem tardiamente, e recuperar alunos que não se tenham ainda empenhado num ensino prolongado. As classes de 4º grau, além dêsse objetivo, devem reorientar **realmente** alunos empenhados no secundário longo ou geral, que se mostram incapazes de prosseguir nos estudos.

É claro que só progressivamente esta reforma pode entrar em vigor.

### Industrialização

Entre 2 de maio e 28 de outubro realiza-se no México um curso-seminário sobre Industrialização, sob os auspícios do Banco do México e da Direção de Operações de Assistência Técnica das Nações Unidas (DOAT).

O curso desenvolver-se-á em dois períodos, um de estudo, de 7 de maio a 12 de agosto, e outro de investigação, de 14 de agosto a 28 de outubro, e o programa focalizará os tópicos seguintes:

— Conteúdo e metodologia da análise fatorial.

— Meio ambiente.

— Política e direção.

— Produtos e processos.

— Financiamento.

— Meios de produção.

— Fôrça de trabalho.

— Atividade produtora.

— Comercialização, contabilidade e estatística.

— Avaliação de programas em países em vias de desenvolvimento.

Os participantes do curso deverão ser pessoas altamente qualificadas nos setores relacionados com a industrialização em seus respectivos países, funcionários e técnicos da administração pública ou de instituições oficiais, professores e pesquisadores com atividades ligadas às finalidades do curso.

A Comissão Nacional de Assistência Técnica, com sede no Palácio Itamarati, está apta a fornecer maiores informações aos interessados.

### Biblioteca de Química, Moscou

Envia-nos o sr. Salomão Tabak, que estagia na cátedra de Química Orgânica da Faculdade da Universidade de Moscou, um informe sobre a biblioteca seccional daquela Faculdade:

«Ela não se considera muito rica; tem assinatura de 188 revistas estrangeiras e 152 soviéticas e é possuidora de uns 155 000 livros».

Para todos os efeitos, a biblioteca da Universidade de Moscou é uma só, embora tenha seções em cada Faculdade. E, com um único cartão de leitor, pode-se consultar ou tomar emprestados livros em tôdas as seções.

A da Faculdade de Química divide-se em duas partes — a dos professores e a dos alunos, sem separação estanque. «Cada uma delas tem as suas salas de leitura e sua grande sala de referência, onde estão as revistas e manuais de consulta obrigatória e freqüente, que daí não podem ser retirados. Muitos dêsses materiais existem em duplicata, na sala dos professores e na dos alunos, e não apenas livros, mas coleções completas de revistas estrangeiras — a da Sociedade Norte-Americana de Química, por exemplo. Nas salas de referência o leitor tem acesso às estantes».

Quanto ao horário,

«Normalmente a biblioteca abre às 8,30 e fecha às 22 horas, com exceção das férias de verão, quando fecha às 16,30. Duas semanas antes do início dos exames semestrais, porém, a biblioteca passa a funcionar até às 23 horas e funciona também aos domingos... A biblioteca está sempre repleta de leitores. Quem tem que fazer consultas demoradas é obrigado a chegar cedo porque às vezes é difícil conseguir uma mesa nas salas de referência depois das 10 horas do dia. A biblioteca tem apenas 2 500 leitores registrados, mas o volume da seção de emprésti-

mos foi de 513 500 volumes, entre livros e revistas científicos, em 1960».

### A Busca do Talento

O editorial de *Science* (13/1) comenta o artigo de Dael Wolfe sobre a «diversidade do talento», em que se analisa a política atual (americana) de identificação e de educação dos talentosos e se propõe uma nova estratégia para a busca do talento.

«A nossa norma atual... é, em boa parte, simplesmente o produto mecânico das nossas técnicas de **test** — e há boas razões para indagar se esta norma é a melhor possível. As técnicas de **test**, em virtude do uso de certas medidas estatísticas, tendem a favorecer o estudante de espírito aberto, com muitos interesses e habilidades. Um programa dirigido mais conscienciosamente, porém, pode oferecer uma ênfase diferente.

A nova estratégia é a de incrementar o cultivo de pessoas que não são não abertas, que são excêntricas, unilaterais, mas que, pelo menos nesse aspecto são realmente superiores».

Nada há de mal, segundo o artigo, na norma que agora se emprega. «Ao selecionar estudantes... a tendência atual é para o uso de medidas gerais de capacidade, da soma ou da média de **scores** separados para tipos separados de capacidade, por exemplo, em vez do uso direto dêsses **scores**, separadamente. E há boas razões científicas para essa tendência. O uso

de somas ou medidas dá a melhor correlação entre os **scores** obtidos e as realizações posteriores. As nossas medidas de êxito na vida são, na maior parte, compostas de vários fatores e são mais prognosticáveis pelos testes, que também são compostos de vários fatores.

«Também se podem oferecer boas razões científicas para evitar que a preocupação com o grau de correlação domine o desenvolvimento do talento. Segundo a análise [de Dave Wolfe], embora diferentes espécies de capacidade muitas vezes se associem umas às outras, a associação está longe de ser perfeita. Alguns psicólogos sustentam que pequeno número de capacidades primárias é suficiente para descrever a capacidade humana, outros acham que grande número de capacidades especiais é necessário para êste fim, mas todos concordam em que a capacidade não é um traço único e indiviso. Outro ponto em que os psicólogos estão geralmente de acôrdo é que uma variedade de padrões de capacidade é harmônica com o êxito numa profissão dada. Houve uma busca de padrões característicos de capacidade para as várias profissões, mas a busca falhou. Isto significa, de acôrdo com a análise, que a medicina, o direito, a engenharia, vários ramos da ciência e outras vocações tudo se beneficiará com o abarcar diversos padrões de capacidade».

A estratégia proposta não pede que se diminua a atenção atualmente dada ao estudante com altos **scores**, mas que também se dê atenção à pessoa que é excepcional apenas em determinada área. Êste seria «um modo mais produtivo de aumentar a reserva de talento do que simplesmente explorar abaixo do nível geralmente superior, continuando a basear as recompensas nas médias... A estratégia aumentará a reserva de talento sem perda na qualidade total. Os estudantes que, em virtude de altos dotes e de intenso interesse ao longo de uma linha de esforço, negligenciaram outras linhas, já se não verão a si mesmos negligenciados».

#### Exposição de Arte Estudantil

De 15 a 30 de abril estará aberta, em Roma, sob os auspícios do Comitê Internacional para a Unidade e a Universalidade da Cultura, uma Exposição de Arte Estudantil.

Estudantes de todos os níveis podem participar da Mostra, com um máximo individual de dez trabalhos (pintura, escultura ou desenho), havendo um Prêmio Individual e três prêmios nacionais (medalhas de ouro, prata e bronze, com diploma).

#### Residência Universitária, México

Com o início do ano acadêmico na Cidade do México, estava programado o início de operações da Residência Universitária Pan-

Americana, em março, com a aceitação de um grupo de cem estudantes cuidadosamente escolhidos, tanto pelos seus graus acadêmicos como pela sua irrepreensível conduta.

A Residência, composta de três edifícios e construída pelo Patronato de la Residencia Universitaria Panamericana, A.C., destina-se não apenas a resolver o problema da falta de alojamentos convenientes, numa típica atmosfera universitária, como cuidar da vida intelectual e moral dos estudantes. Pretende-se com a Residência, abrir ao estudante novos horizontes, vivendo e trocando idéias com estudantes de outros países e em contato com personalidades do

mundo intelectual de várias partes do mundo.

A razão para o pequeno total de estudantes na residência — dizem os seus organizadores — «é que o seu objetivo não é reunir um grande grupo, mas ter um grupo selecionado de estudantes universitários, que desejem desenvolver-se a tal ponto que possam influenciar a vida cultural dos seus países de origem».

Os edificios foram construídos em zona residencial (Hortensias, 238) próxima à Cidade Universitária do México e contam com instalações modernas: biblioteca, salas de estudo, de conferências e de música, cinema e teatro, etc.

## ATOS OFICIAIS

### Professôres Catedráticos

Foram nomeados professor catedrático

— de Histologia e Embriologia, Faculdade de Medicina, UMG, — Nelo de Moura Rangel;

— de Anatomia, Faculdade de Odontologia, Universidade do Paraná, — Carlos Estrêla Moreira;

— de Direito Civil (1<sup>o</sup> cad.), Faculdade de Direito de Goiás, — Paulo Torminn Borges (interinamente);

— de Estatística, Economia Política e Finanças, Instituto Politécnico de Itajubá, — Luís Gomes

da Silva Júnior (interinamente);

— de História e Filosofia da Educação, Faculdade de Filosofia, Universidade do Recife, — Newton Lins Buarque Sucupira (a partir de 8/12/50);

— de Clínica Urológica, Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, — Antônio Emanuel Guerreiro de Faria;

— de Teoria Musical, Conservatório Mineiro de Música, — Yeda Carvalhaes de Paiva (interinamente, como substituta);

— de Matemática — Geometria Analítica e Cálculo, Escola de Agronomia e Veterinária, URGs,

— Ernesto Bruno Cossi (interinamente);

— de Complementos de Geometria Descritiva — Elementos de Geometria Projetiva, Perspectiva e Aplicações Técnicas, Escola Nacional de Engenharia, UB, — Alcir Pinheiro Rangel;

— de Química Analítica, Curso de Farmácia, Faculdade de Farmácia e Odontologia, Universidade do Ceará, — Oswaldo Rabelo;

— de Microbiologia, Curso de Farmácia, Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio, — Milton Madruga (interinamente, a partir de 6/5/60);

— de Prótese (2ª cad.), Faculdade de Farmácia e Odontologia de São Luís do Maranhão, — José Ferreira de Souza (interinamente, como substituto);

— de Farmácia Química, Curso de Farmácia, Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio, — Euclides de Carvalho (a partir de 6/5/60).

Para a Escola de Química da Universidade do Paraná foram nomeados professor catedrático (a partir de 15/2/60)

— de Mineralogia e Geologia Econômica, — João José Bigarella;

— de Tecnologia Inorgânica, — Janisvaldo de Paula Ribas;

— de Microbiologia e Tecnologia das Fermentações, — Antenor da Silva Pupo;

— de Química Orgânica (1ª cad.), — Mauro Pereira de Almeida;

— de Economia das Indústrias, — Tufi Salum.

Para a Escola de Engenharia da Universidade Federal de Goiás foram nomeados professor catedrático (a partir de 25/1/61)

— de Direito Administrativo, Legislação, Economia Política e Finanças, — Alcenor Cupertino de Barros;

— de Geologia e Mineralogia, — Antônio Manuel de Oliveira Lisboa;

— de Estradas de Ferro e de Rodagem, — Biolkino Antônio da Silva Pereira;

— de Termodinâmica, — Cleber Malta de Sá;

— de Materiais de Construção, — Djalma Barros de Araújo;

— de Arquitetura e Urbanismo, — Elder Rocha Lima;

— de Desenho Geométrico, Projetivo e à Mão Livre, — Eurico Calixto de Godoi;

— de Mecânica Racional, — Gabriel Roriz;

— de Eletrotécnica, — Getúlio Favoretto;

— de Mecânica aplicada às Máquinas — Desenho de Máquinas, — Hermínio Braga Pedroso;

— de Estática das Construções, — Jerson Duarte Guimarães;

— de Mecânica dos Solos, Fundações, Empuxos e Obras de Terra, — José do Couto Dafico Filho;

— de Portos de Mar, Rios e Canais, — Júlio Machado Sales;

— de Concreto Armado, — Marcelo da Cunha Moraes;

— de Resistência dos Materiais e Grafoestática, — Mário Evaristo de Oliveira;

— de Química Tecnológica e Analítica, — Nilo Leite Nassar;

— de Construção Civil, — Paulo de Bastos e Prilo;

— de Centrais Elétricas, — Quintiliano Avelar Blumenschein;

— de Topografia, — Rivaldo Fleury Curado;

— de Higiene e Saneamento, — Rodolfo José da Costa e Silva;

— de Pontes e Grandes Estruturas, — Rolando Bueno;

— de Geometria Descritiva, Perspectiva e Aplicações Técnicas, — Joberth Jorge Daher;

— de Hidráulica Teórica e Aplicada, — Tito Nogueira Bertazzi;

— de Organização das Indústrias, Contabilidade e Estatística, — Ubiratã de Souza Marquez.

Para a Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade Federal de Goiás foram nomeados professor catedrático (a partir de 25/1/61)

— de Farmácia Química, — Agnelo Arlington Fleury Curado;

— de Fisiologia, — Aldemar de Andrade Câmara;

— de Ortodontia e Odontopediatria, — Alfeu da Veiga Jardim;

— de Química Analítica, — Antônio Diurive Ramos;

— de Técnica Odontológica, — Aristodemo Jácomo;

— de Clínica Odontológica (1ª cad.), — Célio Bizoto;

— de Anatomia, — Eduardo de Freitas;

— de Química Industrial Far-

macêutica, — Francisco Xavier de Almeida;

— de Física aplicada à Farmácia, — Francisco Pilomia de Souza;

— de Química Orgânica e Biológica, — Jerônimo de Moraes Sobrinho;

— de Química Toxicológica, — João Jacinto de Almeida;

— de Prótese Buco-Facial, — João Teixeira Álvares Neto;

— de Prótese, — Joaquim Batista de Abreu Cordeiro;

— de Patologia e Terapêutica Aplicada, — Joaquim Rodrigues Jardim;

— de Metalurgia e Química Aplicada, — Mário de Almeida Loiola;

— de Microbiologia, — Nicodemus Alves Pereira;

— de Clínica Odontológica (2ª cad.), — Oriwaldo Borges Leão;

— de Botânica aplicada à Farmácia, — Percival Xavier Revello;

— de Histologia e Embriologia, — Virgílio Gondim;

— de Higiene e Odontologia Legal, — Waldemar da Silva Caldas.

Para o Conservatório de Música da Universidade Federal de Goiás foram nomeados professor catedrático (a partir de 25/1/61)

— de Piano, — Leikiss Spenziari Carneiro de Mendonça;

— de História da Música, — Dalva Maria Pires Machado Bragança;

— de Violino, — Elsi Silva;

— de Pedagogia aplicada à Mú-

sica, — Maria das Dôres Ferreira de Aquino;

— de Canto Coral, — Mari Lucy Veiga Teixeira;

— de Acústica e Biologia aplicadas à Música, — Maria Luísa Póvoa da Cruz.

Para a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás foram nomeados professor catedrático (a partir de 25/1/61)

— de Parasitologia, — Francisco Ludovico de Almeida;

— de Histologia e Embriologia, — Javier Puig Serra;

— de Anatomia Topográfica, — Raul Conde.

### Legislação

Dec. n° 49 064 — 6/10/60 — Reconhece o curso de Bacharelado da Faculdade de Direito de Londrina, Paraná.

Dec. n° 49 585 — 22/12/60 — Abre, no MEC, crédito especial de 50 milhões de cruzeiros para bolsas de estudos a estudantes carentes de recursos.

Dec. n° 49 847 — 7/1/61 — Reconhece os cursos de Pintura, Escultura, Gravura, Arte Decorativa e Professorado de Desenho da Escola de Belas Artes do Espírito Santo.

Dec. n° 49 848 — 7/1/61 — Reconhece o curso de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica de Pernambuco.

Dec. n° 49 849 — 7/1/61 — Reconhece os cursos de Pedagogia e Didática da Faculdade de Filosofia de Alagoas.

Dec. n° 49 963 — 19/1/61 — Autoriza o funcionamento dos cursos de Filosofia e Pedagogia da Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande, RS.

Dec. n° 49 974 — 21/1/61 — Cria, no MEC, o Instituto Brasileiro de Estudos Literários (IBEL)

Dec. n° 50 046 — 24/1/61 — Autoriza o funcionamento dos cursos de Filosofia, Matemática e Pedagogia da Faculdade de Filosofia do Amazonas.

Dec. n° 50 148 — 27/1/61 — Aprova o Estatuto da Universidade da Paraíba (D.O., 28/1/61).

Dec. n° 50 221 — 28/1/61 — Aprova o Estatuto da Universidade do Rio Grande do Norte (D.O., 7/2/61).

Lei n° 3 843 — 15/12/60 — Concede autonomia à Escola Nacional de Minas e Metalurgia, que, desligada da UB, passa a denominar-se Escola de Minas de Ouro Preto.

Lei n° 3 867 — 25/1/61 — Cria a Universidade de Alagoas.

Lei n° 3 886 — 8/2/61 — Destaca, dos recursos de que trata a lei n° 2 976, de 1956, o mínimo de 10 milhões de cruzeiros para obras, equipamentos e custeio de atividades dos Institutos de Patologia e de Pesquisas Biológicas da Faculdade de Medicina de Santa Maria, RS.

### Reitor

O professor Colemar Natal e Silva, catedrático de Ciências das Finanças, Faculdade de Direito,

foi nomeado Reitor da Universidade Federal de Goiás.

### Diretor

Tomou posse, como diretor da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul o Irmão Faustino João.

### Aposentado

Foi aposentado o professor Antônio Martins Vilas Boas, catedrático

de Direito Civil, Faculdade de Direito, UMG.

### Cátedra em Concurso

Estão abertas, até 10 de maio, as inscrições de concurso para provimento do cargo de professor catedrático de Saneamento Geral, em regime de dedicação exclusiva, da Faculdade de Higiene e Saúde Pública (Av. Dr. Arnaldo, 715) da Universidade de São Paulo.

## PUBLICAÇÕES

### Geografia Urbana

O Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais da Universidade da Bahia publica, de Norma Freitas, Maria Auxiliadora Silva, Walkyria Sulz e Marlene Carneiro, o estudo de geografia urbana **O subdistrito de Nazaré** (22 p. e mapas) da cidade do Salvador.

As autoras analisam a população, as casas, a circulação e as funções do subdistrito baiano, completando o trabalho com o estudo aprofundado das suas ruas.

### Astronomia

A Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil iniciou a publicação do **Boletim** do Curso de Astronomia, com um número impresso correspondente a janeiro-junho de 1960.

### Ciências Sociais

O Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais deu a lume mais duas publicações de interesse:

— **Instituições de Ensino e Pesquisas** (Chile e México), mimeografada

— **Estratificación y movilidad sociales em Chile** (fontes bibliográficas até 1960), de autoria de Antonio Ruiz Urbina, Alejandro Zorbas D. e Luis Donoso Varela (157 p.).

**A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.**